



*REP's - Revista Even. Pedagóg.*

Número Regular: Formação de Professores e Desafios da Escola no Século XXI

Sinop, v. 7, n. 2 (19. ed.), p. 415-425, jun./jul. 2016

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

## FUTURAS PEDAGOGAS MÃES E TRABALHADORAS DO CURSO DE PEDAGOGIA NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

### CAMPUS DE SINOP:

### entre o tempo ditado pelo mercado de trabalho e o tempo necessário para educar seus filhos<sup>1</sup>

**Evelyn Von Heimburg**

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT- Brasil

### RESUMO

As mulheres na sociedade capitalista desempenham uma tripla jornada de trabalho: formação profissional, atividades domésticas e a Educação de seus filhos. A pesquisa buscou compreender quais são os desafios que elas enfrentam para conciliar estas três tarefas. A pesquisa foi realizada na Universidade do Estado de Mato Grosso, no *campus* de Sinop, com três alunas que são mães e atuam no mercado de trabalho. O instrumento metodológico utilizado para a coleta de dados foi um questionário aberto com trinta e três questões. Concluiu-se que as alunas, quando colocadas em situações que precisam optar por algumas dessas situações da tripla jornada, acabam optando pelo trabalho assalariado, anulando, muitas vezes, a chance de estarem com suas famílias.

**Palavras-chave:** Educação. Alunas-mães-trabalhadoras. Formação profissional.

## 1 INTRODUÇÃO

<sup>1</sup>Este artigo é um recorte do trabalho de conclusão de curso (TCC) intitulado **FUTURAS PEDAGOGAS MÃES E TRABALHADORAS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNEMAT\SINOP: entre o tempo ditado pelo mercado de trabalho e o tempo necessário para educar seus filhos**, sob a orientação do Dr. Marion Machado Cunha, Curso de Pedagogia, faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop, 2015/02.

Na sociedade capitalista existe uma vinculação direta entre educação, processo produtivo e qualificação profissional, situação esta que se interliga ao movimento de ampla acumulação do próprio capital, pois as instituições educacionais formais estão incumbidas de preparar os trabalhadores e seus filhos, para integrarem o mercado de trabalho e construïrem saberes técnicos o que possibilita aos trabalhadores desempenharem diversas funções no mercado de trabalho.

As Instituições educacionais nesse sentido desempenham um papel de mediação entre a educação e o modo de produção capitalista. O investimento que as empresas, Estado ou o próprio trabalhador faz na formação profissional ainda é menor do que se faz em maquinários e nos avanços tecnológicos, que fomentem o modo de produção capitalista. E isso se reflete na sistematização da divisão social do trabalho, a qual pauta-se na separação construído sócio historicamente entre trabalho manual e intelectual.

As mulheres são inseridas no mercado de trabalho, como mão-de-obra barata, já que a sociedade capitalista também se constituiu como uma sociedade machista. Essa afirmação é no sentido de que os homens, eram quem detinham o poder no início do século XVIII, que foi quando se engendrou definitivamente o sistema do capital no processo histórico da humanidade.

Os homens neste período eram comerciantes, donos das terras, os trabalhadores de ofício, a mulher também compunha o núcleo familiar capitalista, desempenhava o trabalho doméstico e sua função passava pela reprodução e conservação do lar.

Contudo, essa condição da mulher modifica-se no decorrer da história, com as próprias crises provocadas pelo capitalismo sendo que algumas destas culminaram em guerras de escala mundial, as quais serviram para redefinir o cenário político-econômico mundial, além de colocar no circuito do mercado capitalista, a exploração da mão-de-obra feminina.

Na atualidade, a mulher desempenha uma tripla jornada de trabalho, quando se refere a sua formação profissional, o trabalho assalariado, ou atividade profissional e a jornada de atividades domésticas diárias. Elas enfrentam diversos desafios para dar conta de realizar todas essas atividades em seu cotidiano. Portanto, este trabalho buscou compreender quais os desafios enfrentados por

essas mulheres, que são mães, trabalhadoras e acadêmicas do curso de Pedagogia na Universidade do Estado De Mato Grosso do *campus* de Sinop.

Essas mulheres que antes eram educadas apenas para cuidar da família quando entraram em um processo de contradição, em que os direitos, em alguns momentos se tornam apenas um engodo, para que estas sejam exploradas como trabalhadoras em potencial. E assim a educação de seus filhos, fica a cargo de instituições, que tem por objetivo acelerar o processo da vida ensinando as crianças a moral burguesa e a concepção de trabalho a partir da ótica capitalista.

A empiria da pesquisa foi coletada na Universidade do Estado de Mato Grosso, *campus* de Sinop, localizada na Avenida dos Ingás nº 3001, no bairro Jardim Imperial. Nesse caso, a pesquisa se volta à cidade de Sinop, Mato Grosso (MT), os sujeitos escolhidos para participarem da pesquisa, foram seis acadêmicas-mães do curso de Pedagogia. A ferramenta metodológica que auxiliou na coleta dos dados foi um questionário aberto no qual, continha trinta e três questões, que foram referentes à forma que as mesmas enxergavam sua condição de trabalhadora, formação acadêmica, educação dos filhos e compartilhamento das despesas domésticas.

A história das mulheres é desafiadora porque, além de se constituir em um campo de estudo abrangente, é também mediadora das relações sociais. Entretanto, elas, foram constantemente condicionadas às vontades de uma sociedade machista, na qual sofrem sanções de diversas ordens, sendo que têm de assumir o papel de mãe ao mesmo tempo em que é a responsável pela casa e também pelo bem estar da família.

## **2 O SISTEMA CAPITALISTA E A SOCIEDADE DIVIDIDA EM CLASSES SOCIAIS: a mulher enquanto sujeito sócio-histórico**

A divisão social do trabalho é uma consequência das formas mais sofisticadas que as sociedades assumiram a partir da apropriação da linguagem, das ciências básicas e da produção econômica. Segundo Fernández Enguita (1993) a partir das cidades medievais os grêmios de trabalhadores seriam instalados para produção de bens, e desde então já não seriam mais donos dos instrumentos de trabalho, apesar de apreender a integralidade do seu ofício, o que lhe proporciona maior satisfação.

Contudo, com o tempo os trabalhadores representados por grêmios já não negociavam suas produções diretamente, a separação entre a produção e a troca concomitante com o surgimento dos comerciantes, fez com que cada cidade se dedicasse a um ramo de produção, em que houve uma monopolização dos meios de produção e permitiu relações econômicas e nova divisão do trabalho.

Conseqüentemente, as cidades representando e dedicando-se a um ramo da produção, fez surgir a manufatura cuja orientação do tempo de trabalho, do espaço, dos instrumentos e da produtividade era dado por um único detentor desses meios, que envolvia processos de produção em larga escala, com especializações para o trabalho.

O capitalismo surge no processo histórico e enraíza-se no lugar deixado pelo feudalismo, essa nova etapa do processo de produção humana torna-se voraz e irresistível, fazendo com que todos sejam explorados em alguma medida.

Segundo Karl Marx a principal finalidade do trabalho, é a produção e manutenção da própria existência do homem no mundo. Este é o elemento que fundamenta o processo de humanização (Marx, 1989, p. 208), porém o trabalho em sua essência sofreu uma grave distorção na sociedade capitalista, pois o mesmo tornou-se meio de proliferação da desumanização, da exploração por meio de sua faceta abstrata.

O capitalismo pauta-se na extração da força de trabalho e na acumulação do capital. E seguindo esta linha lógica, a classe trabalhadora é expropriada do seu único bem, a sua força de trabalho.

A condição de o trabalhador ser proprietário da mercadoria da força de trabalho representa a “liberação” deste dos meios de produção, bem como no impedimento de controlar a produção material da vida. O capital lhe nega a humanidade porque faz do trabalhador apenas força de trabalho, a ser vendida e comprada no mercado capitalista, fazendo do trabalho vivo (o trabalhador) um apêndice, um acessório. (CUNHA, 2010, p. 67).

E com o processo de industrialização a mulher só foi inserida no mercado de trabalho, porque o capitalismo se expandiu e em consequência das duas grandes guerras onde muitos homens morreram e as mulheres necessitando sustentar seus filhos, partiram para o mercado de trabalho e lá permaneceram. Todavia, com grandes desigualdades, desde tratamento e principalmente salário. Assim, como

forma de oferecer suporte a estas mães foram criadas creches e escolas para cuidarem de seus filhos. Na verdade esse ato histórico, não ocorreu por benevolência, mas sim porque, dando as mínimas condições à mulher para terceirizar o cuidado e a educação da sua prole, elas poderiam trabalhar mais, e ainda serem gratas por esse mecanismo.

O capitalismo se estabelece com a industrialização e a sociedade ao se estruturar sistematicamente, dividindo-se em classes sociais e estruturando-se através de instituições. O Estado é um dos aparelhos que aplica as leis, tomadas pelos governantes intitulados “representantes do povo”. E a classe dominante vendo que a educação é um dos fatores, dos quais eles podem formar a mão-de-obra para trabalhar nas indústrias e fábricas, o estado a serviço dessa classe toma a educação para si, mesmo o trabalhador pagando pela educação recebida.

Com a divisão social do trabalho, criou-se um sistema hierárquico, no qual o sujeito pode obter reconhecimento através do poder político, financeiro ou do status social, que traz a sua função no mundo do mercado de trabalho. “É na própria vivificação política e ideológica e cultural-moral, enquanto correlações de forças, que as classes objetivam-se no conjunto de suas relações sociais, na prática social.” (CUNHA, 2010, p. 67).

### **3 A MULHER NA UNIVERSIDADE**

Neste capítulo aborda-se a formação educacional da mulher no Ensino Superior, desde seu contexto histórico, a suas implicações específicas ao objeto investigado. Neste tópico abarca-se ainda a discussão acerca da teoria do capital humano, que está presente no âmbito universitário, e influencia na formação dos trabalhadores, contribuindo para a separação entre trabalho intelectual e o manual, que se reproduz na divisão social do trabalho.

A primeira vez que as mulheres entraram na Universidade, ocorreu nos Estados Unidos em 1837, pois foram criadas Universidades exclusivas destinadas a este público.

Já no Brasil, esse processo ocorreu apenas no final do século XIX. Em 1879 o imperador Dom Pedro II, autorizou as mulheres a estudarem no Ensino Superior. Porém, mesmo que houvesse essa autorização, as únicas e poucas mulheres que

conseguiam o privilégio de estudar, eram as que pertenciam as famílias de grande poder financeiro, ou seja o restante das demais trabalhadoras, na grande maioria não sabiam sequer ler e escrever.

Somente na década de 70 quando ocorre a expansão da Universidade, é que as mulheres brasileiras realmente, iniciam processo de acesso a curso superior em grande quantidade. A Universidade em nossa sociedade capitalista brasileira, orientada pela ótica da concepção neoliberalista, é concebida e colocada como agente ativo de manutenção hegemônica, e da instrumentalização da mão-de-obra para a fomentação do conhecimento funcional/técnico.

#### **4 OS DESAFIOS NO MOVIMENTO ENTRE SER MULHER, MÃE E TRABALHADORA ASSALARIADA NA SOCIEDADE CAPITALISTA: a análise da contradições vivenciadas por acadêmicas-mães do curso de Pedagogia Campus de Sinop - Mato Grosso**

Este capítulo descreve a análise dos dados obtidos com a pesquisa empírica que foi realizada na Universidade do Estado de Mato Grosso, a qual fica localizada, na avenida dos Ingás, nº 301, bairro Jardim Imperial, na cidade de Sinop. Os sujeitos participantes da pesquisa foram três acadêmicas que são mães trabalhadoras, e que cursam licenciatura plena em pedagogia, para identificar as respostas de cada uma dessas mulheres foi atribuída a elas nomes de flores.

Inicialmente para a coleta de dados foram entregues vinte questionários contendo trinta e três perguntas abertas, as quais permitiam as entrevistadas, dissertar sobre dados pessoais (idade, estado civil, quantidade de filhos), a sua formação educacional antes e depois de entrar na universidade, dados sobre suas condições sócio econômicas, sua rotina de trabalho, tempo destinado aos estudos e sua família, as dificuldades que teve ou tem relacionadas a sua formação acadêmica, a concepção de trabalho, a conexão existente entre a formação profissional exigida pelo mercado de trabalho e a concepção de que fazer um curso de ensino superior é um investimento.

A mulher que trabalha e ao mesmo tempo cursa pedagogia sofre as limitações sociais impostas a ela, dentro de seu lar, caracterizada pela falta de tempo para a família, para o lazer. Dessa forma faz-se crucial o entendimento do

humano para que seja possível respeitá-lo e garantir os seus direitos, contudo, dentro do atual sistema consolidado de produção do trabalho o que tem valor é o quanto se produz, assim sendo, a valorização da força de trabalho supera o entendimento do que é ser humano, dessa forma, o sentir e o existir perdem totalmente seu valor.

**(01) Mãe Orquídea:** Tenho 31 anos, sou solteira, tenho uma filha, trabalho em uma determinada empresa particular, na cidade de Sinop. A minha rotina começa às 05h50min arrumando minha filha para levá-la a escola, que é de tempo integral, depois que a deixo na escola vou para empresa e inicio os trabalhos as 07h25min, o meu intervalo para o almoço é de vinte e cinco minutos, devido ao fato de ser responsável por um determinado setor, dessa forma a exigência sobre mim é muito maior. Eu retorno para a casa às 17h30min. Vou para casa e começo a se preparar para ir a Universidade, e deixar sua filha com a babá.

Essa entrevistada trabalha o dia todo e a noite frequenta a universidade, diminuindo o tempo para lazer e para sua filha. Ela diz que o seu tempo livre é destinado aos trabalhos acadêmicos, curtir sua filha e família no final de semana. Uma das suas maiores dificuldades é deixar sua filha com a babá, porque precisa ir estudar, e falta tempo para se dedicar a educação da sua filha, pois é muito cansativa essa rotina.

Apesar de a entrevistada estar em cargo de gerência, ela precisa e tenta equalizar tempo para o trabalho, família e Universidade. Existem outras mulheres que não tem essas condições que Orquídea tem, muitas outras mulheres apesar de trabalharem o dia todo, não podem pagar uma escolinha particular para seus filhos ou babá para cuidar deles no período em que estão estudando. Geralmente estas mulheres contam com o apoio de colegas, mães, tias, para dar conta da tarefa de educar seus filhos. Elas não escolhem essas condições, as mesmas são impostas pela configuração da nossa sociedade capitalista, regulada pelo mercado, e ele além de ditar o ritmo de trabalho, o tempo dado para o trabalho assalariado, ainda influencia na formação das relações mais intimas que o trabalhador estabelece em seu meio social.



**(02) Mãe Orquídea:** Sim claro. O tempo todo desde o seu nascimento, desde os 4 meses a Júlia já ficava em babá, aos seus 1,5 mês de vida arrumei uma segunda babá ela a raptou, foi nesse momento que eu vi que eu tinha que por a Júlia numa escola particular hoje já fazem três anos que ela fica integral num colégio particular ou seja o tempo inteiro outras pessoas educam minha filha.

A terceirização da educação dos filhos é uma das características desse processo de supremacia que o mercado de trabalho tem exercido sobre a vida da mulher assalariada. Em boa medida o tempo que ainda supostamente tem livre, é contado como descanso remunerado. E para dar conta de desempenhar as inúmeras tarefas em seu trabalho, ela acaba muitas vezes optando por sacrificar o seu tempo de lazer e com a sua família. Essa acadêmica não reclamou das condições oferecidas pela Universidade, mas sim da falta de tempo, ou da aceleração do mesmo no decorrer do seu dia.

**(03) Mãe Ipê:** Tenho 31 anos, sou casada e tem um filho trabalho para ajudar nas despesas domésticas, minha maior dificuldade é trabalhar e estudar ao mesmo tempo e o cansaço da rotina de trabalho, não tenho tempo livre, pois estou sempre fazendo algum trabalho da Universidade ou cuidando da sua família e do lar.

**(04) Mãe Girassol:** Sou casada, tenho uma filha, sou bolsista, trabalho para contribuir com as despesas domésticas, minha grande dificuldade é o pouco tempo para ficar com minha família, tento organizar da melhor maneira possível, para dar conta de todas as obrigações, como bolsista, mãe, mulher e acadêmica. O tempo destinado a minha filha, é depois que chego da Universidade conversando sobre o seu dia, contando histórias, e nos finais de semana, considerado meu tempo livre, a minha filha sempre solicita mais de minha presença.

Sendo assim, onde está o tempo de fato que essa acadêmica tem para a sua família e para si mesma? Geralmente, nessa relação o tempo é estabelecido e destinado para o mercado de trabalho e para a formação acadêmica, contando essa como investimento que trará as habilidades necessárias ao seu investidor, para que a acadêmica tenha uma melhor ocupação no mercado de trabalho, nessa dinâmica



usa-se flexibilidade do tempo livre, o tempo da vida, e constrói furtivamente a venda da força de trabalho e de investimento para a capacitação profissional, tendo prioridade a manutenção da própria vida e das relações que se conjugam a esse espaço.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As mulheres são desafiadas constantemente pela estrutura de uma sociedade capitalista, a manterem seu posicionamento de sujeito com autonomia, que respeita e que quer ser respeitado. A tripla jornada de trabalho é difícil de ser conciliada por essas mulheres, mas como na maioria das vezes, não é porque desejam vivenciar essa condição, mas por necessidade, elas acabam encontrando mecanismos para isso. A mulher nesse movimento quase não tem tempo para exercer sua dimensão da feminilidade, de se colocar como sujeito, de dizer o que de fato deseja. As acadêmicas-mães entrevistadas acabam delegando parte da educação dos filhos, para terceiros, pois necessitam trabalhar. Essas mulheres vem sofrendo com o processo de aceleração do ritmo de trabalho, que cada vez mais tem interferido e reduzido o tempo, que o trabalhador teria para o lazer e a família.

Sendo assim, apesar da mulher ser um sujeito sócio histórico, e que isto signifique diversas marcas históricas, como comportamentos, modo de pensar, agir, ainda é possível recriar as condições materiais de vida. Uma das alternativas de grande relevância, que a Universidade poderia contribuir, para melhorar esse processo, ou melhor, as condições que essas mulheres têm de ter filhos mais próximos a elas, seria um espaço pedagógico, com profissionais, com brinquedos, atividades lúdicas para seus filhos. Pelo menos que os professores pensassem em dinâmicas de trabalhos, que essas mães pudessem levar seus filhos, desenvolver atividades educativas com eles. Fazendo-se assim tentativas de que elas relacionem a teoria com a prática do seu cotidiano, na educação de sua prole.

**FUTURE PEDAGOGUES MOTHERS AND WORKERS  
OF PEDAGOGY COURSE AT UNIVERSITY OF MATO GROSSO SINOP CAMPUS:  
between the time imposed by the job market and the  
time that women need to educate their children**

## ABSTRACT<sup>2</sup>

Women at the capitalist society have triple working hours: vocational training, household activities and education of their children. The research sought to understand which are the challenges they find to reconciling these three tasks. The research was conducted at the State University of Mato Grosso, at the campus of Sinop, with three students who are mothers and active in the job market. The methodological tool used for data collection was an open questionnaire with thirty-three questions. It was concluded that the students, when placed in situations that need to choose for some of these situations the triple journey end up opting for wage job, canceling often the chance to be with their families.

**Keywords:** Education. Students-mothers-workers. Professional qualification.

## REFERÊNCIAS

CUNHA, M. M. **O trabalho dos professores e a Universidade do Estado de Mato Grosso em Sinop / MT na década de 1990: o sentido do coletivo.** Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. 2010.

ENQUITA, M. F . **Trabalho, escola e ideologia: Marx e a crítica da educação.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1993.

GIRASSOL. **Mãe Girassol:** Questionário. [Out.2015]. Entrevistadora: Evelyn Von Heimburg. 3f. Questionário concedido para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre as mães trabalhadoras e o Curso de Pedagogia da UNEMAT.

IPÊ. **Mãe Ipê:** Questionário. [Out.2015]. Entrevistadora: Evelyn Von Heimburg. 3f. Questionário concedido para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre as mães trabalhadoras e o Curso de Pedagogia da UNEMAT.

MARX, Karl. **O Capital.** 13. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

---

<sup>2</sup> Tradução realizada por Jaciely Palmas, graduada em Licenciatura Plena em Letras, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop.

ORQUÍDEA. **Mãe Orquídea:** Questionário. [Out.2015]. Entrevistadora: Evelyn Von Heimburg. 3f. Questionário concedido para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre as mães trabalhadoras e o Curso de Pedagogia da UNEMAT.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução ao método dialético na pesquisa em Ciências sociais.** Programa de Pósgraduação em Educação, FAGED, UFRGS. Porto Alegre: s.n. 2006.

\_\_\_\_\_. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Correspondência:

**Evelyn Von Heimburg.** Graduanda em pedagogia pela Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: evelynheimburg@hotmail.com

Recebido em: 16 de maio de 2016.

Aprovado em: 03 de junho de 2016.